

Jornal da Tarde

14/1/1985

Em Sertãozinho, a volta à calma.

Ontem Sertãozinho viveu um domingo normal, com muita gente nas ruas dos bairros periféricos. Principalmente no Alvorada, onde ocorreram os tumultos de quinta-feira, o dia foi de tranquilidade: crianças brincando na rua, donas-de-casa preparando o almoço e os homens lotando os vários bares do bairro.

No sábado à noite foi realizada uma assembleia no Ginásio de Esportes “Docão”, quando ficou decidido que a greve continua, mas sem a realização de piquetes.

Das três pessoas baleadas na quinta-feira, a última a deixar o hospital foi Cristiano Moura, de dez anos, ontem, na hora do almoço. Com o ombro e o braço direito enfaixados (uma bala o acertou de raspão), Cristiano não sabia dizer de onde partiu o tiro que o atingiu. Na Polícia Militar também havia tranqüilidade, tanto que o tenente Amaro, responsável pelo destacamento de Sertãozinho, pôde dormir à vontade, do sábado para o domingo, o que ele não havia conseguido fazer na semana passada. A título de prevenção, um pequeno reforço policial de Ribeirão Preto estava na cidade, ajudando no patrulhamento.

Apesar da tranqüilidade e da decisão da não realização de piquetes, havia comentários no bairro Alvorada de que hoje a situação poderá voltar a ficar ruim em Sertãozinho. O dono de um bar e um PM abordados na rua pela reportagem revelaram que “amanhã de manhã a situação vai ficar preta de novo”.

Segundo o dono do bar (que não quis identificações), “eu ouvi conversa aqui que a peãozada amanhã vai até se armar de facões”.

(Página 16)